

Mesmo diante das atuais dificuldades enfrentadas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, o Centro de Ciências Sociais (CCS) vem mais uma vez apresentar aos seus leitores uma nova edição de Cadernos [SYN]THESIS, ou seja, torna público o número 2 do volume 8. Como já é do conhecimento de todos, a nossa publicação semestral, embora aberta a submissões do mundo acadêmico das ciências sociais, tem por objetivo primordial estimular a divulgação da produção acadêmica e científica das unidades integrantes do CCS. Os artigos ora divulgados abordam, basicamente, o desenvolvimento e estimação de modelos econométricos na solução de problemas econômicos e financeiros. São dois diferentes estudos de caso (São Paulo e Minas Gerais), a discussão dívida pública brasileira e o risco na decisão de investimentos.

O primeiro artigo deste exemplar, de autoria de José W. Rossi, inicialmente desenvolve uma discussão sobre a aritmética da dívida pública brasileira, o que leva também à uma discussão sobre a equação da restrição orçamentária intertemporal do governo bem como à comentários sobre testes de sustentabilidade da razão Dívida/PIB. Em sequência, cenários relativos à trajetória da razão Dívida/PIB são então analisados à luz de dados atuais das finanças públicas no Brasil, concluindo-se no teste de hipótese tais restrições forem rejeitadas tem-se também a rejeição da sensibilidade da razão Dívida /PIB.

No artigo seguinte, um modelo de previsão para o PIB anual para o estado de São Paulo é desenvolvido e estimado. O modelo utiliza informações contidas em um painel não balanceado, composto por diversas variáveis com periodicidade mensal e relacionadas ao PIB estadual. A metodologia proposta extrai informações dos dados através de fatores dinâmicos e permite obter uma boa estimativa para o crescimento anual do PIB estadual, para os anos de 2014, 2015 e até o segundo trimestre de 2016.

O uso do valor em risco e de outras medidas de risco para quantificar o risco de investimentos de longo prazo em ativos reais, considerado tema importante, mas pouco abordado na literatura é discutido no artigo seguinte. Enfatiza que a decisão de investimentos da firma deve levar em conta não apenas o retorno esperado, mas também os riscos envolvidos: daí a importância de uma correta quantificação destes riscos. Duas maneiras alternativas para se computar as medidas de risco são comparadas: a partir das distribuições do Valor Presente Líquido (VPL) calculadas com a taxa adequada ao risco do projeto e com a taxa livre de risco. São usados como exemplo projetos fictícios, e conclui-se pela necessidade de empregar a taxa livre de risco para computar a distribuição do VPL. Mostra-se que a distribuição do VPL obtida com a taxa adequada ao risco do projeto – frequentemente usada em estudos de viabilidade econômica – pode levar a medidas de risco incorretas e, conseqüentemente, a decisões incorretas.

Por fim, o derradeiro artigo tem haver com a competitividade no mundo corporativo, onde as organizações procuram por profissionais que possam agregar maior valor ao negócio. Assim sendo, administrar pessoas e retê-los, tornou-se uma tarefa desafiadora e importante para qualquer organização. Nesse contexto, este artigo tem por objetivo identificar qual a percepção dos colaboradores em relação às práticas e ações de retenção habitualmente adotadas e utilizadas pela empresa. A pesquisa relatada neste artigo é um estudo de caso, caracterizado como descritivo com abordagem quantitativa, os dados analisados foram obtidos por meio de um questionário aplicado em uma empresa do interior de Minas Gerais. Verificou-se que de modo geral os colaboradores não estão totalmente satisfeitos com a política de retenção de pessoas praticada pela empresa, mesmo que exista algumas práticas e ações, essas não estão suficientes à percepção dos colaboradores, existindo assim uma necessidade de implementação de políticas de retenção de pessoal, para que não ocasione um elevado índice de rotatividade.

Léo da Rocha Ferreira
Comissão Executiva da Revista (Syn)thesis